Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Panará 155

Data: 05/01/74 Pg.:

SUCA

Funai apura denúncias de promiscuidade que ameaça os índios kreen-akarore

JB 5/01/74

São Paulo (Sucursal) — A antropóloga Valéria Parisi realiza um levantamento junto aos índios kreen-akarore, no vale do rio Peixoto de Azevedo, para apurar se procedem as denúncias de promiscuidade com frentes de trabalhadores da Estrada Cuiabá—Santarém, que poderia levar o grupo ao extermínio.

Valéria Parisi, de pouco mais de 20 anos, esteve antes com o sertanista Cláudio Vilas Boas, no Posto Diauarum, e levou um txucamarrãe e um suiá para lhe servirem de intérpretes. Se as denúncias forem confirmadas, os kreen-akarore poderão ser transferidos para o Parque do Xingu.

A ameaça

A construção da BR-165, que liga Cuiabá a Santarém e faz parte do complexo da Transamazônica, levou a Fundação Nacional do Índio a apressar a atração dos kreen-akarore. O trabalho, realizado pelos sertanistas Cláudio e Orlando Vilas Boas, durou quase três anos.

Logo que se completou a atração, Cláudio Vilas Boas previu que os índios poderiam abandonar roças, ter contato indiscriminado com frentes de trabalhadores e enfrentar surtos de gripe, sarampo e outras doenças.

Logo depois ele deixou a região e foi substituído pelo sertanista Apoena Meireles, que ficou apenas dois meses com os índios. A constante mudança de orientação recebida pelos kreen-akarore teria forçosamente de influir sobre eles. E muitos se tornaram pedintes, agregados, dependentes.

A região onde sempre viveram transformou-se, com a abertura da estrada, em centro de atividades de caçadores, seringueiros e trabalhadores de grupos de mineração, como o Atala, Sílvio Santos e Banco Nacional.

Informado das denúncias de promiscuidade, o superintendente da Fundação, General Ismarth de Araújo, decidiu enviar a antropóloga à região.

Se ela confirmar as denúncias, a Fundação poderá transferir os kreen-akarore para o Parque do Xingu, embora eles sejam tradicionais inimigos dos txucamarrãe. Isso garantiria sua sobrevivência, como aconteceu aos cajabis, que foram retirados da região do Teles Pires e hoje vivem sadios e felizes no Parque.

A confirmação

Brasília (Sucursal) — Com a abertura da Rodovia Cachimbo—Santarém, os kreen-akarores descobriram os atrativos da vida civilizada, em noitadas com bebidas e mulheres. Em uma delas o índio Pulka, depois de furtar uma caçamba e bater com ela, furtou um barco a motor e sumiu.

Outros índios abandonaram o aldeamento e alojaram-se às margens da estrada, o que, segundo o sertanista Apoena Meireles, é natural:

— Os índios estão deslumbrados. Como os brancos, para pacificá-los, lhes deram tudo, eles acham que todo mundo é bom.

Meireles acrescentou que cabe grande culpa à Funai que, inadvertidamente, mandou para a região um sertanista reconhecidamente incompetente e homossexual.